

SOCIEDAD ESPELEOLOGICA DE CUBA



**CONGRESO INTERNACIONAL
50 ANIVERSARIO DE LA SOCIEDAD
ESPELEOLOGICA DE CUBA
1940 - 1990**

PROGRAMA Y RESUMENES

**LA HABANA
Enero de 1990**

ESTUDIO LITOGENETICO PRELIMINAR DE UNA NUEVA FORMACION: LOS CIRCULOS CONCENTRICOS RECONSTRUCTIVOS

V. Torres Capote; E. Jaimez Salgado; V. Márquez Montero
Grupo Pedro Borrás, Sociedad Espeleológica de Cuba
CUBA

Se describen por primera vez en Cuba las formas pavimentales secundarias denominadas por los autores como círculos concéntricos reconstructivos hallados por el Grupo Borrás en su única localidad conocida hasta el presente: La Gran Caverna de Santo Tomás. Se realiza su estudio litogenético preliminar interpretándose el papel decisivo del goteo secundario de reacción multidireccional en ángulos concretos de 45 grados, fenómeno presente en todas las espeluncas cubanas desaguadas totalmente consecuencia de la ley física de acción y reacción. Se comprueba por medio del comportamiento al soplete, el enriquecimiento mangánico como catión cambiante en el contorno carbonatado de los círculos concéntricos reconstructivos en sustitución del calcio bivalente, lo que determina el contraste negruzco que los identifica y la razón de su ausencia en otras cuevas cubanas que no han experimentado un cambio significativo en la composición química de las aguas de infiltración. Se señala la influencia que pudieran ejercer la velocidad de impacto por percolación y naturaleza del pavimento calcáreo que determinan el rebote a partir de un centro y por consiguiente el goteo secundario, así como la relativa extrema juventud de dichas formaciones, la que da lugar a la ausencia de un perfil o relieve propio de las mismas en tanto que sí a un dibujo en círculos naturales como manifestación incipiente de un proceso de neoformación.

CAVERNAS DO ALTO VALE DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE, SUDESTE DO BRASIL: ASPECTOS GERAIS E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NEOTECTONICAS

I. Karmann; C. de Marins e Dias Neto

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Department of Geology, McMaster University, Hamilton, Ontario, Canada; Instituto de Geociências USP, São Paulo, Brasil
CANADA-BRASIL

A província espeleológica do alto vale do Ribeira de Iguaçu abrange os extremos sudeste e nordeste respectivamente dos estados de São Paulo e Paraná (24-25 S e 48-49W), sendo drenada por tributários do rio Ribeira de Iguaçu. A região é coberta pela mata tropical Atlântica, com clima tropical úmido e altas taxas pluviométricas. As cavernas desenvolvem-se em metacalcários e metadolomitos do Grupo Acunguá (Proterozóico Médio). A região sofreu metamorfismo dinamo-termal no Proterozóico Superior, atingindo o fácies xisto verde, com dobramentos abertos e fraturamento intenso nas rochas carbonáticas e dobramentos superpostos fechados e abertos nos metapelitos. Os corpos carbonáticos estão preservados em zonas rebaixadas (cotas de 200-400 m) que correspondem a núcleos de sinformas com direção NE-SW, intercalando-se com antifformas de metapelitos e metapsamitos topograficamente elevadas, atingindo cotas de 600 a 1000 m. O relevo cárstico apresenta feições do tipo cockpit, torres cársticas e dolinas, além de sumidouros e ressurgências associadas a anfiteatros com paredões calcários que caracterizam a zona de contato com rochas insolúveis. Os sistemas de cavernas desenvolvem-se ao longo da drenagem subterrânea seguindo de modo geral a direção do acamamento e interseções deste com fraturas e falhas. O desenvolvimento horizontal das cavernas varia entre 50 e 6000 m com desníveis de 15 a 250 m. A maioria das cavernas possui dois níveis superpostos de galerias horizontais com cerca de 15 m de desnível. Grandes salões de abatimento (com cerca de 50.000 m³ ou 50*50*20 m) são comuns, assim como cavernas verticais com poços de até 120 m de desnível. Os níveis superiores possuem expressivos depósitos de calcita secundária na forma de escorimentos calcíticos, estalagmites, estalactites, colunas, assim como, espeleotemas delicados com uma grande variedade de formas. Ao longo das cavernas afluentes do rio Betaré identificou-se duas fases superpostas de erosão e sedimentação. Uma primeira fase, com abertura de condutos freáticos e posterior ampliação vadosa com abatimento de galerias e deposição de calcita, foi seguida por um preenchimento com sedimentos fluviais. Esta fase de preenchimento sedimentar atingiu a cota 230, entulhando a maioria das cavernas existentes nesta fase, assim como, preenchendo vales externos cobrindo feições exocársticas. Posteriormente a este preenchimento seguiu-se o entalhamento destes depósitos tanto no interior das cavernas como nos vales externos. Pavimentos calcíticos intercalados nos depósitos hipógeos estão sendo analisados no sentido de estabelecer uma cronologia destas oscilações do nível de base regional, as quais, estão sendo correlacionadas a movimentos tectônicos verticais da crosta durante o Terciário Superior ou Pleistoceno.